

Nova Evangelização:

Proclamação e Curas

■ Robert Canton

O que é Evangelização?

O glossário do *Catecismo da Igreja Católica* define Evangelização como “o anúncio de Cristo e de seu Evangelho por palavra e por testemunho de vida em cumprimento do mandato de Cristo.” O Papa Paulo VI, na sua *Exortação Apostólica “Evangelii Nuntiandi”*, ou “Sobre a Evangelização no Mundo Contemporâneo”, diz que “Evangelizar constitui, de fato, a graça e a vocação própria da Igreja, a sua mais profunda identidade. Ela existe para evangelizar” (14).

O Beato Papa João Paulo II fez eco a esse chamado de seu predecessor escrevendo uma encíclica intitulada “*Redemptoris Missio*” ou “Missão do Redentor”. Ele afirma. “Deus está descortinando diante da Igreja o horizonte de uma humanidade mais plenamente preparada para semear o evangelho. Eu sinto que chegou o momento de comprometer todas as energias da Igreja para uma nova evangelização e para a missão *ad gentes*. Ninguém que creia em Cristo, nenhuma instituição da Igreja pode evitar essa tarefa suprema; anunciar Cristo a todas as pessoas” (3).

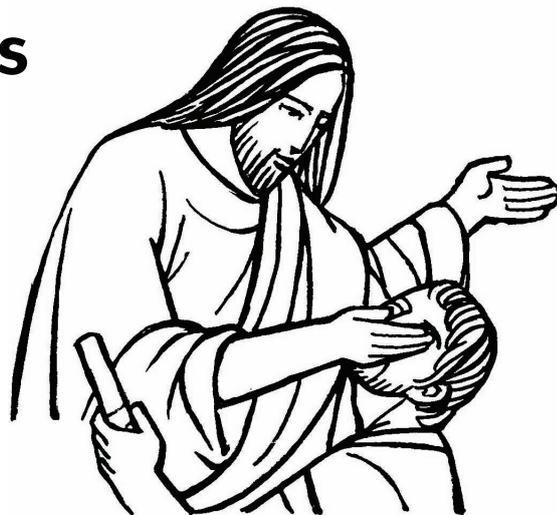
Quando discuti a nova evangelização, O Beato Papa João Paulo II referia-se ao anúncio da Boa Nova que é e deve sempre ser novo; “novo em seu ardor, novo em seus métodos e expressão, nova intensidade e entusiasmo, uma nova lealdade a Cristo”.

Por que nós precisamos da Nova Evangelização?

A Conferência dos Bispos Católicos dos Estados Unidos afirma com repeito a seus ensinamentos sobre evangelização: “A Nova Evangelização oferece esperança. Jesus concede a todas as pessoas descanso e alívio dos fardos do mundo (Mt 11,28) oferecendo-nos a salvação e a vida eterna. A Nova Evangelização oferece o dom da fé, da esperança e do amor, e a nova vida em Cristo”.

Na sua *Carta Apostólica “Porta Fidei”*, proclamando o “Ano da Fé” que começa em 11 de outubro de 2012, o Papa Bento XVI também menciona a necessidade

da Nova Evangelização. Ele diz: “É o amor de Cristo que enche os corações e os impele a evangelizar.



Hoje como no passado, ele nos envia aos confins do mundo para anunciar o Evangelho a todos os povos da terra (cf. Mt 28,19).

Pelo seu amor Jesus Cristo atrai a si mesmo os povos de todas as gerações: “em cada época, Ele convoca a Igreja, confiando a ela o anúncio do Evangelho com um envio sempre novo” (7).

“Onde, dentro disso, pode se encaixar a cura?” você pode perguntar. Eis o que diz o Papa Paulo VI na *Evangelii Nuntiandi*: “Mas ele realiza igualmente esta proclamação com sinais inumeráveis que provocam a estupefação das multidões e, ao mesmo tempo, as arrastam para junto dele, para o ver, para o escutar e para se deixarem transformar por ele: enfermos curados, água transformada em vinho, pão multiplicado e mortos que tornam à vida. Entre todos os demais, há um sinal a que ele reconhece uma grande importância: os pequeninos, os pobres são evangelizados” (12).

Cura é definitivamente a Boa Nova. É indubitavelmente uma das melhores ferramentas para a evangelização. Jesus é o Mestre Curador e Ele tinha um método único de evangelismo. Ele pregava o Evangelho e depois curava os doentes e expelia demônios para confirmar sua mensagem. Em *Mateus 10,7-8*, Jesus diz aos seus discípulos, “Proclamai que o Reino dos Céus está próximo. Curai os doentes, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os demônios”.

O Papa Bento XVI, em seu livro *Jesus de Nazaré* diz que “Curar é uma dimensão essencial da missão apostólica, da fé cristã em absoluto. E. Biser caracteriza o cristianismo precisamente como ‘religião terapêutica’ — uma religião da cura”.

Na minha humilde capacidade de leigo com um ministério de cura, eu tive o privilégio de pregar e

NESTA EDIÇÃO

Nova Evangelização:

Proclamação e Curas

Robert Canton

Vida de um Líder:

O Dom da

Comunicação: Nós estamos sendo entendidos?

Ann Brereton

Perguntas à Comissão Doutrinal do ICCRS:

Eu deveria rezar pedindo o batismo no Espírito para pessoas vivendo em situação de pecado?

“**Cura é definitivamente a Boa Nova. É indubitavelmente uma das melhores ferramentas para a evangelização. Jesus é o Mestre Curador e Ele tinha um método único de evangelismo.**”



Nova Evangelização: Proclamação e Curas (continuação)

ministrar em mais de quarenta países até agora, incluindo países não cristãos como a Coreia do Sul, Indonésia, Tailândia, Malásia, Singapura, e os Emirados Árabes e eu testemunhei os coxos andarem, os surdos ouvirem, os cegos verem, tumores e anormalidades desaparecerem, e aqueles que estavam oprimidos por espíritos maus sendo libertos pelo Senhor Jesus através do poder do Espírito Santo. Mais importante que tudo, muitos receberam cura espiritual, que para mim é a principal cura porque restaura a pessoa no seu relacionamento com Deus.

Certamente, a cura é uma das respostas mais eficazes aos desafios apresentados pelo Beato Papa João Paulo II: “Ir a águas mais profundas para pescar”, um desafio lançado aos fiéis na sua *Carta Apostólica “Novo Millennio Ineunte”*, e ao seu chamado para “comprometer todas as energias da Igreja com a Nova Evangelização”, convocação essa contida na sua *Encíclica “Redemptoris Missio”*.

Para nós sermos canais eficazes do poder de cura de Deus, certos princípios são necessários como direcionamento:

1. Viver no amor. Isto é o que diz São Paulo em *Efésios* 5,2. Se nós quisermos que o poder de cura de Deus flua através de nós, primeiro, temos que amar apaixonadamente a Deus, e amar as pessoas ao nosso redor. Para obter a capacidade de amar como Jesus amou, nós precisamos colocar Jesus no centro de nossas vidas, permeando o mais íntimo de nosso ser. Jesus cura em virtude de seu amor e compaixão pelo seu povo. Em *Mateus* 14,14, nós lemos: “Assim que desembarcou, viu uma grande multidão e, tomado de compaixão, curou seus doentes”.

2. Obediência ao Senhor. Em *1 Samuel* 15,22, o Senhor diz: “A obediência é melhor do que o sacrifício, e a submissão vale mais que a gordura dos carneiros”. Quando nós obedecemos totalmente à condução do Espírito Santo, nós testemunhamos a glória de Deus, milagres e curas nos acompanham. Dois meses atrás, enquanto exercia meu ministério em Jakarta, Indonésia, num evento do qual participavam milhares de pessoas, muitos vieram em cadeiras de rodas. Eu “ouvi” a voz do Senhor em meu coração dizendo, “Meu filho, ordene àqueles que estão nas cadeiras de roda que se coloquem de pé e caminhem em meu Nome.” No momento em que obedeci à Sua ordem, nós testemunhamos muitos saírem de suas cadeiras de rodas e caminharem normalmente. Houve uma grande manifestação da glória de Deus naquele lugar.

3. Abertura ao poder do Espírito Santo. “E não vos embriagueis com vinho, que é a porta para a devassidão, mas buscai a plenitude do Espírito” (*Ef* 5,18). Quando Jesus ainda andava nesta Terra, Ele foi um Operador de Milagres por excelência. Ele era ungido pelo Espírito Santo, conduzido pelo Espírito Santo e ministrava no poder do Espírito Santo. Jesus era verdadeiramente Deus e verdadeira-

mente homem. Contudo, na sua humanidade, Ele tinha que confiar no poder do Espírito Santo para realizar sua obra. Jesus diz: “Em verdade, em verdade vos digo: o Filho, por si mesmo, nada pode fazer, mas só aquilo que vê o Pai fazer; tudo o que este faz o Filho o faz igualmente” (*Jo* 15, 19). Jesus ministrou suas curas, pregações e ensinamentos sob a unção do Espírito Santo.

4. Viver no Reino. Em *Marcos* 1, 15, Jesus diz: “O Reino de Deus está próximo”. Viver no Reino significa viver uma vida de santidade e pureza. O Senhor diz em *Eclesiastes* 9,8: “Que tuas vestes sejam brancas em todo tempo”. “Sede santos, porque eu, o Senhor vosso Deus, sou santo” (*Lev* 19,2). Santidade significa estar sem culpa sob a vista de Deus. O Beato papa João Paulo II diz na sua *Carta Apostólica “Novo Millennio Ineunte”*, que a “santidade não é um estado mas uma tarefa, pela qual os cristãos devem se esforçar para terem uma vida cristã plena, imitando a Cristo, o Filho de Deus, que doou sua vida a Deus e ao seu próximo”.

5. Fé, de acordo com *Hebreus* 11,1: “É garantia antecipada do que se espera, a prova de realidades que não se vêem. Jesus diz no evangelho de *João* 14,12: “Em verdade, em verdade vos digo: quem crê em mim fará as obras que faço e fará até maiores do que elas, porque vou para o Pai”. Eu acredito que uma das razões pelas quais as curas e os milagres não estão sendo manifestados nas vidas de muitos cristãos é a falta de fé; fé em Jesus, fé em suas palavras e no seu poder.

6. “Pedi e vos será dado; buscai e achareis; batei e vos será aberto; pois todo o que pede recebe; o que busca acha e ao que bate se lhe abrirá” (*Mt* 7,7). Claramente, estas palavras de Jesus nos lembram de sermos persistentes e de perseverarmos nas nossas orações. Nós não devemos desistir tão facilmente se não percebermos resultados imediatos às nossas orações. A cura vem como uma resposta à oração.

7. Receber as promessas do Senhor com entusiasmo e fé expectante. “Bendize ao Senhor, ó minha alma, e não esqueças de nenhum dos seus benefícios. É ele quem perdoa todas as tuas falatas e cura todos os teus males” (*Sl* 103,2-3); “Porque te trarei o remédio, curarei as tuas feridas, oráculo do Senhor” (*Jer* 30,17); “E gritaram ao Senhor na sua aflição: ele os livrou de suas angústias. Enviou sua palavra para curá-los, e da cova arrancar sua vida” (*Sl* 107,19-20). Estas são somente algumas passagens de promessas de cura de Deus encontradas nas Escrituras. O *Catecismo da Igreja Católica*, Nº 1503, afirma: “A compaixão de Cristo para com seus doentes e suas numerosas curas de enfermos de todo tipo são um sinal evidente de que ‘Deus visitou o seu povo’ e que o reino de Deus está bem próximo. Jesus não só tem poder de curar, mas também de perdoar os pecados; ele veio curar o homem inteiro, alma e corpo; é o médico de que necessitamos doentes”. 

O Dom da Comunicação: Nós estamos sendo entendidos?

■ Ann Brereton

Nós conhecemos o amor de Deus porque Ele escolheu comunicá-lo a nós. Essa comunicação de amor ativa entre Ele, o Criador e nós, suas criaturas promete atrair-nos mais profundamente para que aconteça uma intimidade, que leva à união.

A comunicação trata da transmissão e recepção de uma mensagem. Se o recipiente recebe a mensagem da maneira como ela foi pretendida, aconteceu uma boa comunicação. Quando uma verdadeira comunicação é exercida, uma conexão profunda será experimentada por todos os participantes. Uma comunicação de amor sempre levará à intimidade — a profundidade da intimidade dependerá da profundidade da comunicação que foi trocada.

Ao criar o mundo, Deus estava comunicando seu plano divino. Adão e Eva foram criados para conhecer e amar a Deus e receberam de Deus o convite para partilhar da intimidade de Sua vida. Pelo pecado, a comunicação entre Deus e o homem foi rompida. A desobediência do homem criou uma grande barreira entre Deus e a humanidade. Contudo, a linguagem de amor de Deus continuou a falar através de seus profetas, prometendo enviar Aquele que restauraria a comunicação e, portanto, a intimidade com Ele.

Sua comunicação é uma auto revelação e através de seu discurso o homem pode vislumbrar o esplendor da Bondade Divina. Este ato de dar-se a si mesmo cria comunhão e, através de Jesus, a comunhão com Deus torna-se uma possibilidade em nossas vidas. Jesus nos faz participar da sua natureza divina.

A comunicação é ao mesmo tempo um dom dado por Deus e uma habilidade. Nós nos comunicamos em muitos níveis diferentes. A comunicação mais comum é aquela que se faz através da palavra escrita e falada (linguagem) e através dos sentidos. Muito frequentemente nós falhamos em perceber a imensa responsabilidade e o dom que é a comunicação. Estarei plenamente ciente de que o modo como me comunico hoje tem o potencial de mudar o mundo de amanhã? O que pode ser alcançado através da ação do Espírito Santo? Entretanto, nós temos que ser colaboradores nesta ação. Existem muitas maneiras simples de desenvolver comunicação contínua entre nós e Deus. Apresento aqui algumas sugestões.

Antes, contudo, de se engajar nesta atividade, pare por um momento e olhe para dentro de si, olhe para Aquele que vive em você. Reconecte-se com Ele através de uma palavra ou frase. Quando estiver fazendo qualquer tipo de leitura (espiritual ou não), antes de virar a página, tire um momento para reconhecer a Presença Sagrada dentro de você. Torne-se consciente de que Ele está se comunicando com você através dessas palavras.

A palavra escrita hoje é mais prolífica do que nunca antes (graças à internet). O espaço cibernético alcança os confins da terra com a habilidade de construir ou destruir. Talvez pudéssemos nos perguntar, enquanto enviamos emails, 'estou ciente do poder desta forma de comunicação? As palavras que escrevo são encorajadoras e doadoras de vida? Elas glorificam a Deus?' Antes de pressionar o "enviar" quando estiver diante de um email que você escreveu, faça uma jornada interior: "Senhor, abençoe a pessoa que vai receber esta mensagem. O Senhor quer que eu acrescente ou mude alguma coisa naquilo que escrevi?"

Praticar esta disciplina pode nos levar a um grau mais profundo de intimidade com Deus e com os outros. A arte da comunicação é a linguagem da boa liderança. Ela é o caminho que conecta as pessoas umas com as outras. Para ser um líder eficaz na Renovação Carismática Católica é essencial ter excelentes habilidades de comunicação.

Um líder deve ser capaz de partilhar conhecimento e idéias com um senso de urgência para comunicar a mensagem claramente e para encorajar e motivar os outros a agirem com base nela.

Escuta ativa

Como líderes, nós podemos erroneamente presumir que quando uma pessoa partilha uma dificuldade, nós precisamos apresentar uma solução que corrija essa dificuldade. Escuta ativa não se trata de ter as respostas, mas trata-se de conectar-se sinceramente com o outro com calor, empatia, total atenção e uma aceitação de quem a pessoa é neste momento. Nós também confiamos no Espírito Santo para nos ajudar a escutar e compreender a mensagem total do que a pessoa está expressando. Coloque para a pessoa o que você entendeu daquilo que ela está comunicando para esclarecer se você entendeu corretamente.

Jesus nos mostra a arte da escuta ativa em *João 4,1-41* (a Samaritana junto ao poço de Jacó). Ele conectou-se sinceramente a essa mulher. Ele entendeu a linguagem não verbal (vir sozinha no meio do dia para evitar as fofocas). Ele teve empatia com ela na sua dor, ouviu-a e não emitiu julgamento. Sua aceitação dela deu a ela coragem de ser honesta com Ele e efetivamente mudar de vida.

Comunicação clara

Isto é particularmente importante em tempos de correção. Durante esses tempos, a nossa mensagem deve ser clara e precisa. Os nossos motivos devem ser puros. Qualquer espaço criado pela falha em comunicar eficazmente pode logo ser preenchido com mal entendido e confusão. Pode tornar-se um ponto no qual Satanás se firme para fazer sua obra.

Auto expressão

Isto dá aos outros a oportunidade de enxergar dentro de nossos corações. Quando expressamos nossos sentimentos, de uma maneira holística, nós emocionalmente nos conectamos com os outros. Jesus "chorou com a morte de Lázaro" (Jo 11,35). Ele ficou movido de compaixão pelo leproso (Mc 1,41). Jesus expressou sua compaixão, não somente nas palavras que Ele usou, mas também tocando nesse homem, que era um excluído e não havia sentido o toque de nenhum outro ser humano durante muitos anos.

"Excelentes comunicadores não nascem assim, eles são treinados". Como líderes, é nossa responsabilidade aumentar nossas habilidades de comunicação. Pergunte-se: "Estou sendo entendido claramente? Preciso de mais treinamento?" Ao responder a essas perguntas, peça aos outros que o avaliem com uma opinião honesta.

No final de cada dia, reflita sobre como você se comunicou com os outros: "O homem bom, do bom tesouro do coração tira o que é bom, mas o mau, de seu mal tira o que é mau; porque a boca fala de que está cheio o coração" (Lc 6,45).

Esteja aberto ao Espírito Santo mostrando a você áreas onde você pode melhorar. Se possível, assista replays de apresentações que você fez — esteja aberto e seja honesto na sua avaliação. O que funcionou? O que você poderia ter feito melhor?

Ao aceitar o papel de liderança na RCC eu recebi estas palavras de sabedoria: "Seja você mesma. Relacione-se sinceramente com as pessoas. Confie em Deus e tudo o mais será apenas detalhes." A nossa vida poderá ser o único evangelho que alguém lerá. Nós estamos comunicando a Boa Nova de Jesus Cristo na nossa vida? Comunicação é um dom poderoso. Que nós possamos usá-lo para construir o Reino de Deus para Sua maior glória. 



PERGUNTAS À COMISSÃO DOUTRINAL DO ICCRS

A Comissão Doutrinal do ICCRS, atualmente liderada pela doutora Mary Healy, consulta teólogos e especialistas de todo o mundo.

Se você tiver uma pergunta sobre a RCC, por favor envie para newsletter@iccrs.org

Eu deveria rezar pedindo o batismo no Espírito para pessoas vivendo em situação de pecado?

O batismo no Espírito Santo é o amor do Pai derramado no coração da pessoa. Para que o coração humano esteja com a correta disposição para receber este amor divino, a pessoa deve ser capaz de declarar como o salmista: “Meu coração está firme, ó Deus, meu coração está firme!” (Sl 57,8). Mas o que acontece quando alguém que deseja receber o batismo no Espírito também deseja persistir numa “situação de pecado”? Em tal caso nós estamos vendo um coração em crise — um coração que está em conflito e se debate com a prontidão para mudar, já que a chave para a prontidão é o arrependimento.

Por exemplo, o que fazer quando um homem e uma mulher que estão vivendo juntos fora do casamento vêm para um Seminário de Vida no Espírito e querem receber oração pelo batismo no Espírito? As pessoas responsáveis pelo Seminário devem firmemente, mas de maneira amorosa convidar o casal ao arrependimento e para que realizem ações concretas que manifestem o arrependimento — neste caso, ou casar ou deixar de viverem juntos. Se eles não estiverem dispostos a fazer isso, então orar para que eles recebam o batismo no Espírito não estaria em consonância com a exigência do “coração pronto”.

O fato do arrependimento ser necessário para dispor as pessoas ao batismo no Espírito Santo é revelado na própria sequência providencial: *João antes de Jesus*. Para preparar para a missão de seu Filho, nosso Pai Eterno estabeleceu um pré requisito. O *Evangelho de Lucas* retrata a vinda de João Batista, o precursor, em preparação à vinda de Jesus (Lc 1,5-80; 3,1-22). João, cuja missão foi o batismo de arrependimento, foi enviado adiante de Jesus, cuja missão (como João a descreveu) foi o batismo no Espírito Santo (Mt 3,11). João foi enviado para assegurar que o solo do coração de Israel fosse preparado pelo arrependimento, de modo a preparar o caminho para Jesus, a fonte da vida nova no Espírito Santo. *João antes de Jesus* é um princípio inequívoco do plano de salvação de Deus.

Pedro não hesitou em aplicar este princípio na manhã de Pentecostes, quando o Espírito foi derramado em cumprimento à profecia de Joel. Pedro, cheio do Espírito Santo, exortou a multidão a “arrepender-se e ser batizada” para receber o perdão e o dom do Espírito Santo. “Salvem-se”, ele dizia à multidão, confirmando que a maçaneta da porta para o coração de uma pessoa está do lado de dentro, e cada um individualmente deve escolher livremente abri-la (veja Apo 3, 20). Três mil na multidão “aceitaram a mensagem e foram batizados”,

enquanto outros aparentemente não foram (Atos 2,41).

Pedro, portanto, estabeleceu um princípio pastoral imortal para ministrar a obra do Espírito. A Renovação Carismática Católica segue este princípio estabelecendo a *metanóia* como foco da quarta pregação do Seminário de Vida no Espírito — arrependimento ou conversão de qualquer coisa que possa bloquear o nosso relacionamento com Deus. Este tem sido o padrão desde a primeira publicação sobre o Seminário há mais de quarenta anos atrás (*Manual para Servos do Seminário de Vida no Espírito*, 1971). A colocação estratégica do chamado ao arrependimento — justamente antes da sessão onde se ora para as pessoas receberem o batismo no Espírito Santo — reflete essa compreensão básica, fundante na Renovação.



Pedro, cheio do Espírito Santo, exortou a multidão a ‘arrepender-se e ser batizada’ para receber o perdão e o dom do Espírito Santo.



Portanto, de um ponto de vista pastoral, nós sempre procuramos levar as pessoas a procurarem o arrependimento antes de se rezar para que elas recebam a efusão do Espírito. Também é comum oferecer o sacramento da Reconciliação durante essa quarta sessão do Seminário. Padres frequentemente relatam que essas confissões são as que expressam mais ardente arrependimento e são mais cheias de graça do que qualquer outra que eles jamais tenham ouvido. Evitar de chamar as pessoas ao arrependimento neste contexto seria uma má prática pastoral,

já que deixa a situação de pecado intacta, entristecendo dessa maneira o Espírito Santo ao invés de recebê-lo, e implicitamente abrindo um caminho para conflitos na comunidade carismática ou grupo de oração.

Algumas das “situações de pecado” que nós encontramos são muito difíceis — por exemplo, o caso de alguém que se divorciou e casou novamente sem a anulação do primeiro casamento. Contudo, aqueles que desejarem orar pelo batismo no Espírito Santo devem se conter de impor as mãos e devem erguer seus próprios corações ao Senhor, uma vez que a situação é revelada. Claramente isso é um problema difícil e complicado que somente Cristo pode resolver... somente Aquele que recebeu “todo poder no céu e na terra” (Mt 28,18).

O Senhor às vezes remove barreiras ao arrependimento de maneiras surpreendentes, especialmente através da oração de intercessão. Soluções podem vir de onde nem sabemos. Nós sabemos, entretanto, que o nosso papel nestas questões deve ser humilde e circunscrito. Continua sendo uma prática pastoral sábia levar as pessoas ao arrependimento autêntico antes de rezar para que elas recebam o batismo no Espírito Santo. 

ICCRS recebe muitas perguntas sobre a Renovação Carismática Católica e nós fazemos o possível para responder com a ajuda da Comissão Doutrinal do ICCRS. Seus membros gentilmente dedicam tempo para verificar suas referências e dar crédito às suas fontes. Algumas das perguntas e suas respostas são publicadas nesta seção de *Boletim do ICCRS para Líderes*. Elas são selecionadas por sua relevância e utilidade geral para as pessoas engajadas na Renovação Carismática Católica.